



XXVI
Congresso Brasileiro
de **Paleontologia**

GUIA DE CAMPO



UBERABA: TERRA DOS DINOSSAUROS

GUIA DE CAMPO

Expedição: Uberaba: Terra dos Dinossauros

Unidade(s): Grupo São Bento e Grupo Bauru

Data: 19 e 20 de outubro

Organizador(es): Thiago Marinho (UFTM), Fernanda Quaglio (UNIFESP)

Pontos de visitação: Cachoeirão de Ponte Alta; Museu dos Dinossauros e Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price”, UFTM, Peirópolis; Sítio Paleontológico de Peirópolis; Sítio Paleontológico da Serra da Galga.

Resumo O Triângulo Mineiro apresenta uma das mais ricas e diversas biotas do Cretáceo continental brasileiro. Nesta região há a ocorrência de diversos afloramentos do Período Cretáceo do Grupo São Bento e, do Grupo Bauru com um extenso registro de vertebrados continentais. Neste contexto, Uberaba destaca-se como o município com maior diversidade e abundância em fósseis, sendo um ponto de interesse científico e turístico. Iniciaremos esta excursão visitando um local muito interessante localizado no bairro rural de Ponte Alta em Uberaba, conhecido como "Cachoeirão da Ponte Alta", uma queda d'água em um paredão de basaltos da Formação Serra Geral e *intertraps* de arenito Botucatu, um registro da abertura do Oceano Atlântico Sul. Em seguida, seguiremos para o Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), onde os participantes conhecerão um pouco sobre os fósseis de Uberaba e de outras localidades do Triângulo Mineiro no Museu dos Dinossauros e Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price”. O Sítio Paleontológico de Peirópolis, reconhecido internacionalmente pelo seu conteúdo fossilífero, está a poucos quilômetros do CCCP/UFTM. Esta antiga caieira abandonada ainda hoje é um dos principais sítios de coleta de fósseis na região. Outro interessante sítio está localizado no km 153 da BR-050, de onde foram coletados os fósseis de *Uberabatitan ribeiroi*, o maior dinossauro brasileiro. Uma peculiaridade de Uberaba é o fato de a cidade estar sobre rochas da Formação Uberaba, uma unidade que tem revelado um incrível registro de fósseis de vertebrados. Encontra-se no contexto do Cretáceo uberabense uma grande concentração de fósseis de vertebrados como dinossauros, crocodiliformes, tartarugas, peixes, moluscos, ostracodes e vegetais do Cretáceo Superior.

1. INTRODUÇÃO

A região de Uberaba é reconhecida mundialmente por seu abundante e significativo registro fóssilífero do Cretáceo Superior continental. Desde 1945 têm sido conduzidos trabalhos sistemáticos de escavação e coleta no município de Uberaba e seu entorno. O Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price” (CPPLIP) e Museu dos Dinossauros no bairro de Peirópolis foram implementados a partir de 1992, visando resgatar e preservar a riqueza paleontológica de Uberaba. Em 2010, o Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price” e o Museu dos Dinossauros passaram a integrar a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que somados à extinta Rede Nacional de Paleontologia, passaram a compor o Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP/UFTM). Essa nova etapa permitiu ações que potencializaram as atividades de escavação tanto na região de Uberaba quanto em novos sítios descobertos no município de Campina Verde (Pontal do Triângulo Mineiro). Ao longo dos 27 anos de atividades sediadas em Uberaba, diversos estudos materializados em monografias de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos revelaram a descoberta de novas espécies fósseis. A geração de conhecimento atraiu a atenção de pesquisadores de renome mundial a conhecer a riqueza paleobiológica da região.

A maior parte dos fósseis da região do Triângulo Mineiro está inserida em rochas siliciclásticas da Bacia Bauru, Grupo Bauru

(Fernandes & Coimbra, 1996) de idade Turoniano–Maastrichtiano (Bertini et al., 1993; Dias-Brito et al., 2001; Novas et al., 2008; Salgado & Carvalho, 2008), representadas pelas formações Adamantina, Uberaba e Marília. Próximo ao município de Uberlândia afloram rochas da Formação Serra Geral que, por vezes, apresentam *intertraps* de arenitos eólicos da Formação Botucatu que podem conter restos silicificados de troncos de coníferas (Suguió & Coimbra, 1972; Pires et al., 2011). A paleobiota conhecida do Grupo Bauru no Triângulo Mineiro é composta por vertebrados: dinossauros saurópodes e terópodes (Campos et al., 2005; Kellner et al., 2005; Novas et al., 2005, 2008; Machado et al., 2008; Salgado; Carvalho, 2008; Santucci, 2008), aves (Candeiro et al. 2012), crocodiliformes (Price, 1955; Carvalho et al., 2004), quelônios (França; Langer, 2005; Gaffney et al., 2011), lagartos (Estes; Price, 1973), anuros (Baéz; Peri, 1989; Baéz et al., 2012), peixes (Gayet; Brito, 1989; Bertini et al., 1993; Martinelli et al., 2013), ovos e coprólitos; invertebrados: ostracodes, bivalvíos, gastrópodes e icnofósseis (Senra; Silva, 1999; Dias-Brito et al., 2001; Magalhães Ribeiro, 2002; Ghilardi et al., 2011); além de algas carófitas e esporocarpos de pteridófitas. Recentemente foram identificados fósseis da preguiça extinta *Eremotherium laurillardii* (Lund, 1842) (Mammalia, Xenarthra) em depósitos aluviais quaternários, que capeiam rochas da Formação Uberaba ou da Formação Serra Geral (Martinelli et al., 2012) no Córrego da Saudade, próximo ao bairro Industrial de Uberaba.

A enorme quantidade e diversidade fossilífera do Triângulo Mineiro caracteriza a região dentre aquelas com concentrações mais significativas de vertebrados cretáceos em âmbito nacional e sul-americano. A maior parte desses fósseis vem sendo coletada em várias localidades com rochas da Formação Serra da Galga (*sensu* Soares et al., *in press*), na Serra do Veado em Peirópolis, e na Serra da Galga, no km 153 da BR-050. A prospecção em áreas onde aflora a Formação Adamantina no Triângulo Mineiro, antes estudada no início do século XX (ex. Huene, 1927, 1929, 1939), gerou a descoberta e descrição de diversos espécimes e novos táxons de vertebrados. Isto sugere que o potencial fossilífero da região é ainda maior, possibilitando assim a ampliação do conhecimento paleontológico do Cretáceo Superior brasileiro. Além disso, a descoberta de fósseis quaternários dentro do perímetro urbano de Uberaba abre perspectivas para estudos sobre essa paleobiota mais recente e sobre a evolução ambiental e climática dos últimos 15.000 anos da região.

2. GEOLOGIA REGIONAL

No início do Cretáceo Inferior, durante a abertura do Oceano Atlântico, o Gondwana foi submetido a falhamentos crustais e magmatismo. Esse magmatismo marcou o fim da sedimentação da Bacia do Paraná, e gerou os basaltos da Formação Serra Geral, Grupo São Bento (Fernandes & Coimbra, 1996). A lenta subsidência termomecânica desse substrato permitiu a deposição de uma sequência

sedimentar do Cretáceo Superior conhecida como Bacia Bauru. Esta unidade está delimitada a noroeste pela Antéclise de Rondonópolis (Coimbra, 1991), soerguimento do Alto Paranaíba a nordeste (Hasui & Haralyi, 1991) e a leste a Serra do Mar, pontuados por centros de magmatismo alcalino penecontemporâneo à sua evolução (Fernandes & Coimbra, 1996). A área da bacia é de cerca de 370.000 km² e espessura de 300m, abrangendo os estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais (Figura 1). A bacia pode ser dividida em dois grupos: Caiuá, de depósitos de ambiente eólico, e Bauru, de depósitos fluviais e de leques aluviais (Fernandes & Coimbra, 1996).

O Grupo Caiuá é composto pelas formações Santo Anastácio, Rio Paraná e Goio Erê. Esse grupo é constituído por arenitos de coloração marrom-avermelhada a arroxeadada, com estruturas variando de estratificações cruzadas de pequeno a grande porte. As formações desse grupo apresentam frequentemente cimentação e concrecionamento carbonático (Soares et al., 1980).

O Grupo Bauru é composto pelas formações Araçatuba, Adamantina, Uberaba, Marília e Serra da Galga (*sensu* Soares et al., *in press*). É encontrada nesse grupo uma importante assembleia fossilífera, composta por palinórfos, moluscos bivalvíos e gastrópodes, artrópodes, peixes, anuros, lagartos, serpentes, quelônios, crocodiliformes,

dinossauros titanossauros e terópodes e mamíferos (ver Martinelli & Teixeira, 2015). As seqüências mais antigas desse grupo são as formações Adamantina e Uberaba (essa limitada à região do Triângulo Mineiro) cujas idades atribuídas variam entre autores (Turoniano-Santoniano *sensu* Dias-Brito et al.,

2001; Coniaciano-Maastrichtiano *sensu* Castro et al., 2018). As unidades mais recentes do Grupo Bauru são as formações Marília e Serra da Galga, de depósitos de origem fluvial de idade maastrichtiana (Dias-Brito et al., 2001; Soares et al., *in press*).

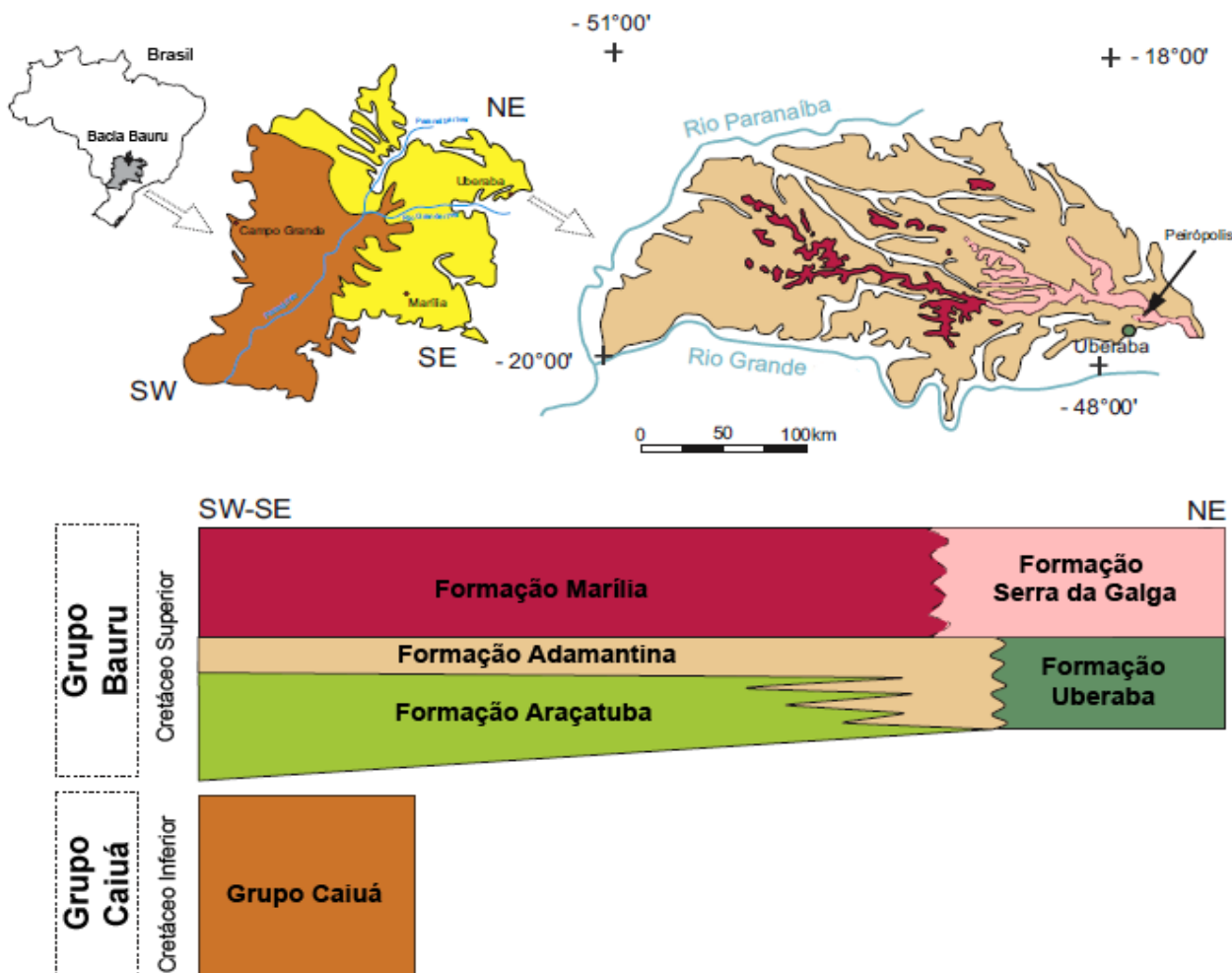


Figura 1: Mapa de localização e litoestratigráfico (*sensu* Soares et al., *in press*; modificado de Soares et al., 2018).

3. ROTEIRO DE CAMPO

3.1 Cachoeirão de Ponte Alta

O Cachoeirão da Ponte Alta (Figura 2) localiza-se no bairro rural de Ponte Alta, o mais a leste de Uberaba. É uma queda d'água com

cerca de 30m de altura, em meio a um fragmento de Mata Atlântica. Neste local, afloram os basaltos da Formação Serra Geral e *intertraps* de arenito de origem eólica da Formação Botucatu (Ribeiro et al., 2012).

Esses basaltos do Cretáceo Inferior contam uma interessante história geológica e são o registro da abertura do Oceano Atlântico Sul, no momento da divergência das placas Sulamericana e Africana. Nos intervalos entre os derrames basálticos, o aporte de sedimentos eólicos permitiu a instalação de dunas que,

posteriormente, foram recobertas por novos pulsos magmáticos. A Formação Serra Geral é o embasamento da sequência cretácica da Bacia Bauru. Em Uberaba, sobre esses basaltos, estão respectivamente os arenitos da Formação Uberaba (Campaniano) e da Formação Serra da Galga (Maastrichtiano).



Figura 2: Cachoeirão da Ponte Alta.

3.2 Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP/UFTM)

O Complexo Cultural e Científico de Peirópolis, vinculado à Pró-reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, congrega o Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor

Price” e o Museu dos Dinossauros, ambos transferidos em 2010 da Prefeitura Municipal de Uberaba para a UFTM. É um dos maiores pontos turísticos do município, com visitação média anual de cerca de 60.000 pessoas, principalmente em idade escolar.

O acervo do Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price” conta com cerca de 2.000 fósseis tombados, representando principalmente a paleofauna do Cretáceo Superior do Triângulo Mineiro. Dentre estes, conta com os holótipos de *Uberabasuchus terrificus* Carvalho et al., 2004; *Uberabatitan ribeiroi* Salgado & Carvalho, 2008; *Campinasuchus diniżi* Carvalho et al., 2011; *Uberabatrachus carvalhoi* Báez et al., 2012; e *Caipirasuchus mineirus* Martinelli et al., 2018, além de inúmeros outros fósseis descritos e figurados em periódicos científicos nacionais e internacionais.

Parte deste acervo pode ser visitado no Museu dos Dinossauros, localizado na antiga estação ferroviária de Peirópolis, uma construção do ano de 1889 com sua fachada preservada no centro da praça do bairro de

Peirópolis. Além dos fósseis, réplicas e reconstruções dos animais que viveram na região contam a história da vida no Cretáceo Superior de Uberaba. O jardim do Museu possui réplicas de dinossauros e de crocodiliformes em tamanho real ao lado de algumas plantas representativas do Período Cretáceo. Os visitantes também encontram uma exposição no prédio administrativo do CCCP/UFTM, sediado na extinta Rede Nacional de Paleontologia. Neste prédio, estão expostas réplicas e fósseis de dinossauros, pterossauro, crocodiliformes e de *Eremotherium laurillardii*. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em Paleontologia concentram-se nesse prédio, onde estão os laboratórios e a coleção científica do Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price”, além de salas de aula e um auditório para 154 pessoas.



Figura 3: Fachada do Museu dos Dinossauro no Complexo Cultural e Científico de Peirópolis da UFTM.



Figura 4: Vértebra torácica do titanossauro *Trigonosaurus pricei* no Museu dos Dinossauros no Complexo Cultural e Científico de Peirópolis da UFTM.

3.3 Sítio Paleontológico de Peirópolis: “Ponto 1 do Price”

O Sítio Paleontológico de Peirópolis, localizado no bairro homônimo de Peirópolis, Uberaba (MG), é um dos principais sítios fossilíferos contendo vertebrados do Cretáceo Superior continental do Brasil. O chamado “Ponto 1 do Price” é um afloramento do Sítio Paleontológico de Peirópolis, onde no passado havia uma caieira que explorava os calcários da Formação Serra da Galga (Maastrichtiano). Recebeu este nome pois, entre 1946 e 1974, o paleontólogo Llewellyn Ivor Price (1905-1980)

do então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), manteve uma equipe de escavações paleontológicas sistemáticas anuais.

Este importante sítio paleontológico é caracterizado por arenitos depositados em sistema fluvial distributivo em clima semiárido, apresentando estratificações cruzadas acanaladas com granodecrescência, estratificações cruzadas lenticulares, planícies de inundação, intercanais, paleossolos e calcretes freáticos, durante o Maastrichtiano (Soares et al., *in press*). Neste ambiente, vivia uma rica biota atualmente reconhecida por dinossauros

saurópodes (*Baurutitan britoi* e *Trigonosaurus pricei*) e terópodes (abelissauróides, maniraptores e aves), crocodiliformes (os Peirosauridae *Peirosaurus torminni* e *Uberabasuchus terrificus*; o Itasuchidae *Itasuchus jesuinoi*; e o “notossúquio avançado” *Labidiosuchus amicum*), tartarugas (*Cambaremys langertoni*, *Pricemys caiera* e *Peiropemys mezzalirai*), lagartos (*Pristiguana brasiliensis*), anuros (*Baurubatrachus pricei* e *Uberabatrachus carvalhoi*), peixes (Lepisosteiformes, Amiiformes, Characiformes, Osteoglossiformes, Siluriformes e Dipnoi), ovos, coprólitos, ostracodes, bivalvíos, gastrópodes, icnofósseis de

vertebrados (toca de crocodiliforme, ovos de titanossauros e coprólitos), icnofósseis de invertebrados, algas carófitas e esporocarpos de pteridófitas (Campos et al., 2005; Kellner et al., 2005; Novas et al., 2005, 2008; Marinho & Candeiro, 2005; Machado et al., 2008; Salgado; Carvalho, 2008; Santucci, 2008; Candeiro et al. 2012, Price, 1955; Carvalho et al., 2004, França; Langer, 2005; Gaffney et al., 2011, Estes; Price, 1973, Baéz; Peri, 1989; Baéz et al., 2012, Gayet; Brito, 1989; Bertini et al., 1993; Martinelli et al., 2013, Senra; Silva, 1999; Dias-Brito et al., 2001; Magalhães Ribeiro, 2002; Ghilardi et al., 2011).



Figura 3: Sítio Paleontológico de Peirópolis.

3.4 Sítio Paleontológico da Serra da Galga

Na região da Serra da Galga foram encontrados os primeiros fósseis de Uberaba por Llewellyn Ivor Price. Desta região, localizada ao norte da malha urbana da cidade, veio o primeiro fóssil formalmente descrito e

publicado em periódico científico: um ovo de titanossauro, com cerca de 15cm de diâmetro, atualmente depositado no Museu de Ciências da Terra do Serviço Geológico do Brasil (MCT/CPRM) no Rio de Janeiro (Price, 1951).

Prospecções e coletas de fósseis eram realizadas no passado, em pequenos afloramentos horizontalizados às margens da BR-050, com destaque aos trabalhos desenvolvidos na década de 1980 e início dos anos 1990 (Gayet; Brito, 1989; Bertini et al., 1993). O Sítio Paleontológico da Serra da Galga, localizado no km 153 da BR-050 vem sendo pesquisado sistematicamente desde a duplicação da via, no início dos anos 2000, quando o afloramento rochoso de arenitos da Formação Serra da Galga foi dinamitado. Neste momento, fragmentos de fósseis foram identificados, incluindo uma vértebra bem preservada de um abelissauro. Desde então, o Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price” da Universidade Federal do

Triângulo Mineiro vem realizando atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão neste sítio.

Um destaque para a localidade é o titanossauro *Uberabatitan ribeiroi*, cujos restos incluem fósseis de diversos indivíduos variando entre 8m e 26m de comprimento, caracterizando-se como o maior dinossauro brasileiro (Silva Junior et al., 2019). Além dos restos de abelissauros e *Uberabatitan*, também foram identificados fósseis de titanossauros Aeolosaurini, crocodiliformes (Peirosauridae e Itasuchidae), peixes (Lepisosteiformes, Amiiformes, Characiformes, Osteoglossiformes, Siluriformes e Dipnoi), moluscos bivalvíos e carófitas (Martinelli & Teixeira, 2015; Sampaio et al., 2017).



Figura 4: Atividade de campo no Sítio Paleontológico da Serra da Galga.

4. REFERÊNCIAS

- BÁEZ, A. M.; GÓMEZ, R. O.; RIBEIRO, L. C. B.; MARTINELLI, A.G.; TEIXEIRA, V. P. A.; FERRAZ, M. L. F. The diverse cretaceous neobatrachian fauna of South America: *Uberabatrachus carvalhoi*, a new frog from the Maastrichtian Marília Formation, Minas Gerais, Brazil. *Gondwana Research*, v. 22, n. 3-4, p. 1141-1150, 2012.
- BERTINI, R. J.; MARSHALL, L. G.; GAYET, M.; BRITO, P. M. Vertebrate faunas from the Adamantina and Marília formations (Upper Bauru Group, Late Cretaceous, Brazil) in their stratigraphic and paleobiogeographic context. *Neues Jahrbuch für Geologie und Paläontologie, Abhandlungen*, n. 188, p. 71-101, 1993.
- BRITO, P. M.; AMARAL, C. R. L.; MACHADO, L. P. A ictiofauna do Grupo Bauru, Cretáceo Superior da Bacia Bauru, sudeste do Brasil. In: GALLO, V.; BRITO, P. M.; SILVA, H. M.; FIGUEIREDO, F. J. (Eds.): *Paleontologia de vertebrados: Grandes temas e contribuições científicas*, 2006. p. 133-143.
- CAMPOS, D. A.; KELLNER, A. W. A.; BERTINI, R. J.; SANTUCCI, R. M. On a titanosaurid (Dinosauria, Sauropoda) vertebral column from the Bauru Group, Late Cretaceous of Brazil. *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 565-593, 2005.
- CANDEIRO, C. R. A.; AGNOLIN, F.; MARTINELLI, A.G.; BUCKUP, P.A. First bird remains from the Upper Cretaceous of the Peirópolis Site, Minas Gerais State, Brazil. *Geodiversitas*, Paris, v. 34, p. 617-624, 2012.
- CARVALHO, I. S.; RIBEIRO, L. C. B.; AVILLA, L. S. 2004. *Uberabasuchus terrificus* sp. nov., a new Crocodylomorpha from the Bauru Basin (Upper Cretaceous), Brazil. *Gondwana Research*, v. 7, n. 4, p. 975-1002, 2004.
- Castro, M.C.; Goin, F.J.; Ortiz-Jaureguizar, E.; Vieytes, C.; Tsukui, K.; Ramezani, J.; Batezelli, A.; Marsola, J.C.A.; Langer, M.C. A Late Cretaceous mammal from Brazil and the first radioisotopic age for the Bauru Group. *Royal Society Open Science*. 5 (5): 180482. 2018.
- COIMBRA, A.M. Sistematização Crítica da Obra. Tese de Livre-docência, Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, 54 p. 1991.
- DIAS-BRITO, D.; MUSACCHIO, E. A.; CASTRO J. C.; MARANHÃO M. S. A. S.; SUAREZ, J. M.; RODRIGUES, R. Grupo Bauru: uma unidade continental do Cretáceo no Brasil – concepções baseadas em dados micropaleontológicos, isotópicos e estratigráficos. *Revue de Paléobiologie*, v. 20, n. 1, p. 245-304, 2001.
- ESTES, R.; PRICE, L. I. Iguanid lizard from the Late Cretaceous of Brazil. *Science*, v. 180, n. 4087, p. 748-751, 1973.
- FERNANDES, L.A. Mapa Litoestratigráfico da Parte Oriental da Bacia Bauru (PR, SP, MG). *Boletim Paranaense de Geociências*, v. 55, p. 53-66, 2004.
- FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. A Bacia Bauru (Cretáceo Superior, Brasil). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 68, n. 2, p. 195-105, 1996.
- FRANÇA, M. A. G.; LANGER, M. C. A new freshwater turtle (Reptilia, Pleurodira, Podocnemidae) from the Upper Cretaceous (Maastrichtian) of Minas Gerais, Brazil. *Geodiversitas*, v. 27, n. 3, p. 391-411, 2005.
- Gaffney, E.S., Meylan, P.A., Wood, R.C., Simons E. and Campos, D.A. 2011. Evolution of the side-necked turtles: the Family Podocnemididae. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 350, 1-237.
- GAYET, M.; BRITO, P. M. Ichthyofaune nouvelle du Crétacé Supérieur du Groupe Baurú (Etats de et Minas Gerais, Brésil). *Geobios*, v. 22, n. 6, p. 841-847, 1989.
- GHILARDI, R. P.; RODRIGUES, S. C.; SIMONE, L. R. L.; CARBONARO, F. A.; NAVA, W. Moluscos Fósseis do Grupo Bauru. In: CARVALHO, I.S.; SRIVASTAVA, N.K.; STRHOSCHOEN, O.; LANA, C.C. (Orgs.). *Paleontologia: Cenários da Vida 4*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011, p. 239-250.
- HASUI, Y.; HARALYI, N.L.E. Aspectos lito-estruturais e geofísicos do soerguimento do Alto Paranaíba. *Geociências*, São Paulo, 10:57-77. 1991.
- KELLNER, A. W. A.; CAMPOS, D. A.; TROTTA, M. N. F. Description of a titanosaurid caudal series from the Bauru Group, Late Cretaceous of Brazil. *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 529-564. 2005.
- MACHADO, E. B.; CAMPOS, D.A.; KELLNER, A.W.A. On a theropod scapula (Upper Cretaceous) from the Marília Formation, Bauru Group, Brazil. *Paläontologische Zeitschrift*, v. 82, n. 3, p. 308-313. 2008.
- MAGALHÃES-RIBEIRO, C. M. Ovo e fragmentos de cascas de ovos de dinossauros, provenientes da região de Peirópolis, Uberaba, Minas Gerais. *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, v. 60, n.3, p. 223-228, 2002.
- MARINHO, T. S., CANDEIRO, C. R. A. Titanosaur (Dinosauria: Sauropoda) Osteoderms from the Maastrichtian of Uberaba, Minas Gerais State, Brazil. *Gondwana Research*, v. 8, n.4, p. 473-477, 2005.
- MARTINELLI A. G.; FERRAZ P. F.; CUNHA G. C.; CUNHA I. C.; CARVALHO I. S.; RIBEIRO L. C. B.; NETO F. M.; CAVELLANI C. L.; TEIXEIRA V. P. A.; FERRAZ M.L.F. First record of *Eremotherium laurillardii* (Lund, 1842) (Mammalia, Xenarthra, Megatheriidae) in the Quaternary of Uberaba, Triângulo Mineiro (Minas Gerais State), Brazil. *Journal of South American Earth Sciences*, v. 37, p. 202-207. 2012.
- MARTINELLI, A. G.; BOGAN, S.; AGNOLIN, F. L.; RIBEIRO, L. C. B.; CAVELLANI, C. L.; FERRAZ, M. L. F.; TEIXEIRA, V. P. A. First fossil record of amiid fishes (Halecomorphi, Amiiformes, Amiidae) from the Late Cretaceous of Uberaba, Minas Gerais State, Brazil. *Alcheringa*, iFirst article, p. 1-9, 2013b.
- MARTINELLI, A. G.; BOGAN, S.; RIBEIRO, L. C. B.; CUNHA, G. C.; SILVA, J. I.; CUNHA, I. C.; FERRAZ,

- P. F.; F. M. NETO, SANTOS, E. A.; CAVELLANI, C. L.; FERRAZ, M. L. F.; TEIXEIRA, V. P. A. Registro de abundante material asociado de peces lepisosteidos (Osteichthyes, Lepisosteiformes, Lepisosteidae) en el Cretácico Superior de Campina Verde, Triângulo Mineiro, Brasil. *XXVI Jornadas Argentinas de Paleontología de Vertebrados*, Universidad Maimônides, Buenos Aires. 2012.
- MARTINELLI, A.G., & TEIXEIRA, V.P.A. The Late Cretaceous vertebrate record from the Bauru Group in the Triângulo Mineiro, southeastern Brazil. *Boletín Geológico y Minero*, 126(1), 129–158. 2015.
- NOVAS, F. E.; RIBEIRO, L. C. B.; CARVALHO, I. S. Maniraptoran theropod ungual from the Marília Formation (Upper Cretaceous), Brazil. *Revista Del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia"*, v. 7, n. 1, p. 31-36. 2005.
- NOVAS, F. E.; CARVALHO, I. S.; RIBEIRO, L. C. B.; MÉNDEZ, A. H. First abelisaurid bone remains from the Maastrichtian Marília Formation, Bauru Group, Brazil. *Cretaceous Research*, v. 29, p. 625-635, 2008.
- PIRES, E.F.; GUERRA-SOMMER, M.; SCHERER, C.M.S.; SANTOS, A.R.; CARDOSO, E. Early Cretaceous coniferous woods from a paleoerg (Paraná Basin, Brazil). *Journal of South American Earth Sciences*, v. 32, n. 1, p. 96-109. 2011.
- PRICE, L.I. Um ovo de dinossauro na Formação Bauru, do Cretácico do Estado de Minas Gerais. *Notas Preliminares e Estudos DNPM/DGM* 53: 1-7. 1951.
- PRICE, L. I. Novos crocodilídeos dos arenitos da Série Baurú, Cretáceo do Estado de Minas Gerais. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 27, n. 4, p. 487-498. 1955.
- RIBEIRO, L. C. B.; CARVALHO, I. S. 2007. Sítio Peirópolis e Serra da Galga, Uberaba, MG – Terra dos dinossauros do Brasil. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C. R. G.; FERNANDES, A. C. S.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E. T. (Eds.). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*, Brasília, 2007, p. 389-402.
- RIBEIRO, L.C.B.; TREVISOL A.; CARVALHO, I.S.; NETO, F.M.; MARTINS, L.A.; TEIXEIRA, V.P.A. Geoparque Uberaba – Terra dos Dinossauros do Brasil (MG). In: Shobbenhaus C Geoparques do Brasil – Propostas, v. 1, CPRM, Rio de Janeiro, pp 583–616. 2012.
- SALGADO, L.; CARVALHO, I. S. *Uberabatitan ribeiroi*, a new titanosaur from the Marília Formation (Bauru Group, Upper Cretaceous), Minas Gerais, Brazil. *Palaeontology*, v. 51, n. 4, p. 881-901. 2008.
- SAMPAIO, L.F.; DAL' BÓ, P.F.; BASILICI, G.; MARINHO, T.S. Interpretação paleoambiental dos calcrites da Formação Marília na região de Uberaba (MG). *GEOLOGIA USP. SÉRIE CIENTÍFICA*, v. 17, p. 193, 2017.
- SANTUCCI, R. M. First titanosaur (Saurischia, Sauropoda) axial remains from the Uberaba Formation, Upper Cretaceous, Bauru Group, Brazil. *Historical Biology*, v. 20, n. 3, p. 165-173. 2008.
- SENRA, M. C. E.; SILVA, L. H. S. Moluscos dulçaquícolas e microfósseis vegetais associados da Formação Marília, Bacia Bauru (Cretáceo Superior), MG, Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE O CRETÁCEO DO BRASIL 5, *Boletim*, p. 497-500. 1999.
- SILVA JUNIOR, J.C.G., MARINHO, T.S., MARTINELLI, A.G.; LANGER, M.C. Osteology and systematics of *Uberabatitan ribeiroi* (Dinosauria; Sauropoda): a Late Cretaceous titanosaur from Minas Gerais, Brazil, *Zootaxa* 4577 (3), pp. 401-438. 2019.
- SOARES, M.V.T.; BASILICI, G.; MARINHO, T.S.; MARTINELLI, A.G.; MARCONATO, A.; MESQUITA, A.F.; VASQUES, J.T.; RIBEIRO, L.C.B. Serra da Galga Formation: a new lithostratigraphic unit based on the genetic interpretation of a distributive fluvial system (Upper Cretaceous, Bauru Basin, Brazil). *Geological Journal*. In press.
- SUGUIO, K.; COIMBRA, A. M. Madeira fóssil silicificada na Formação Botucatu. *Ciência e Cultura*, v. 24, n. 11, p. 1049-1055. 1972.